

ACM também pede mandato votado logo

Salvador — Na expectativa sobre os rumos da pauta da Constituinte, o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, defendeu, ontem em Salvador, a votação imediata das questões do mandato presidencial e do regime de governo. Segundo ele, enquanto isso não for definido, teremos "uma Constituinte instável", que vai se arrastar por tempo indefinido e impossibilitar eleições em 88.

— Se quisermos uma Constituição boa, tecnicamente perfeita, devemos votar imediatamente as questões polêmicas, definir o mandato e o regime. Feito isso, vamos trabalhar no texto constitucional e nas outras questões, para que tenhamos uma Carta Magna moderna, como a Nação exige — recomendou Antônio Carlos Magalhães.

Sobre a possível candidatura do prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, à Presidência da República, o ministro disse que é resultado da carência de autoridade.

— Quando isso acontece no País, o povo começa a reacreditar no Jânio — arrematou Antônio Carlos.

Pronto texto que diz como desapropriar

Uma emenda do deputado Carlos Virgílio (PDS/CE), que impede a desapropriação de terras socialmente produtivas e de pequenas propriedades caracterizadas como fonte de renda e única sustentação de uma família, pode garantir hoje um acordo entre o Centrão e o "Grupo dos 32", para aprovação em plenário do capítulo referente à reforma agrária. A proposta é apoiada pelo "grupo do 32" e foi bem recebida pelo Centrão, segundo o seu coordenador temático, deputado José Lins.

O texto da emenda, de número 1988-2, declara "insuscetíveis de desapropriação para fins de reforma agrária, além das propriedades socialmente produtivas, os pequenos e médios imóveis rurais, definidos em lei, cujos proprietários não possuam outro imóvel rural". O deputado José Lins (PFL/CE) considera esse texto bastante próximo ao do Centrão, cujas lideranças serão consultadas hoje para deliberar formalmente sobre a proposta.

Também hoje o Centrão e o "Grupo dos 32" deverão encerrar negociações em busca de acordo sobre a estabilidade no emprego. As conversações entre os dois grupos, que alcançam outros temas polêmicos da Constituinte, foram interrompidas ontem, devido ao escasso número de negociadores do Centrão e dos "32" em Brasília, segundo o deputado Lins.

Quando as negociações forem retomadas, os dois grupos esperam fixar posição sobre a estabilidade no emprego já com alguma manifestação de sindicalistas sobre as propostas em exame.

Prefeito faz cara feia a Aureliano

Esmeralda (MG). — Programada para ser uma simples homenagem ao ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, a entrega do título de cidadão honorário, promovida pela Câmara Municipal, ganhou um clima de constrangimento geral, por causa da rivalidade na política local. Em respeito à figura do ministro, os ânimos não se acirraram, mas a situação chegou ao ponto de o prefeito Francisco Rezende, recém-filado ao PDC, admitir que faria as honras do município, "mas com a cara meio amarrada".

A presença de Aureliano Chaves em Esmeraldas, a 67 quilômetros da capital mineira, precipitou o processo sucessório no município. As principais lideranças políticas da localidade, com 10,8 mil eleitores, encontram-se divididas entre aqueles que apoiam ou não o governador Newton Cardoso, desde as eleições passadas para o Executivo Estadual. Ali, uma coligação entre o PFL e o PMDB — que fechou com a candidatura de Itamar Franco para o governo de Minas — trabalha em conjunto para fazer o sucessor do prefeito, que apoiará uma candidatura do PDC.

Com receio de ver a sua imagem atrelada ao PMDB ou ao PFL, com a visita de Aureliano à cidade, o prefeito Francisco Rezende, egresso do PDS, publicou um esclarecimento no jornal "Estado de Minas", dizendo-se ligado a Newton Cardoso. Ele reconheceu que a nota teve a finalidade de marcar posição frente ao Palácio da Liberdade, tanto que ingressou no PDC, a convite do governo do Estado.

# Esquerda tenta unir-se para votar

PT, PDT, PCB, PC do B e MUP acertam estratégia comum com Covas

PT, PDT, PC do B e PCB passaram o fim de semana juntos e encerraram o domingo em um encontro com a liderança do PMDB e os membros do Movimento Unidade Progressista (MUP) para ordenar os pedidos de destaques de emendas ao projeto de Constituição. Como a alteração do Regimento Interno impôs um limite de seis destaques para cada constituinte, as bancadas se movimentam no sentido de evitar que uma mesma emenda seja destacada mais de uma vez e, assim, "economizar" os requerimentos, diversificando os pontos de confronto com as propostas do Centrão.

Foram dois dias de conversa para os partidos de esquerda e para a liderança do PMDB, que se reuniram separadamente, antes da reunião da noite de ontem em que começaram a ordenar o universo de destaques. Enquanto isso, o setor que recebe os pedidos de destaques na Constituinte registrava apenas 254 requerimentos até o encerramento do expediente, já esperando para hoje (último dia do prazo) a entrega maciça dos pedidos. Ontem também o Centrão esteve reunido, garantido pela preferência automática que seus substitutos aos títulos e preâmbulo do projeto ganharam, com mais de 280 assinaturas de apoio. Seus coordenadores sabem que não têm com que se preocupar, a não ser com a garantia do voto de todos os que assinaram cada uma de suas emendas.

Os partidos de esquerda, no entanto, buscam destacar o maior número possível de emendas e partes do projeto para garantir, pelo menos, a defesa do texto da Sistematização. Diante do confronto inevitável com o Centrão, em plenário, todos os artifícios regimentais serão colocados em prática. Para o líder do PCB, deputado Roberto Freire (PE), é importante também destacar "coisas pequenas, mas significativas", e não só os grandes pontos polêmicos.

Saber pedir destaques será uma estratégia nesta altura do processo constitucional. Seções como a da Saúde e da Previdência Social podem ser abordadas com apenas três e dois pedidos de destaques, respectivamente, incidindo sobre cada artigo. Munido de um quadro comparativo que coloca lado a lado os dispositivos do projeto de Constituição e as propostas do Centrão, Roberto Freire estabeleceu um esquema

informal do que poderia interessar ao PMDB e ao PCB destacar. Para o Partido Comunista, é fundamental garantir o monopólio estatal da distribuição do petróleo e seus derivados, como está estabelecido no projeto de Constituição e que é um dos pontos combatidos pelo Centrão.

O PT vai concentrar sua luta nos capítulos da ordem econômica, da ordem social e, principalmente, nos direitos individuais, que contam com propostas totalmente contrárias do Centrão. A reunião das bancadas de esquerda, ontem, serviu para estabelecer os pontos fundamentais da votação e entre estes serão divididos os pedidos de destaques, de acordo com o número de constituintes de cada partido. O PDT tem direito a 150 pedidos, o PT, a 96; o PC do B, a 36; e o PCB a 18.

Os membros do Movimento Unidade Progressista, que se fizeram representar nas reuniões da liderança do PMDB, também têm pontos em comum a destacar, bem como propostas próprias a defender. O deputado Nilton Friedrich (PMDB-PR) quer destacar uma emenda de sua autoria que prevê a proteção legal da exploração de minérios estratégicos, com modificação do artigo 206 do projeto de Constituição. O MUP pretende ainda repór ao texto constitucional o Instituto do Tribunal do Povo e impedir que o Centrão aprove sua proposta de unicidade sindical, que concede aos patrões o direito de estabelecer com qual entidade sindical quer negociar.

Os constituintes têm a opção de pedir ainda destaques para votação em separado de partes do projeto de Constituição e dos substitutos do Centrão. Roberto Freire resume a atuação da esquerda em plenário em torno de dois artifícios: confrontar o Centrão, destacando emendas com propostas contrárias, ou destacar as "inovações" que o Centrão oferece ao texto da Sistematização.

O mesmo artifício, para fins diversos, será usado pelo grupo suprapartidário dos 32, que votará com o Centrão em muitos itens do projeto, mas também tem seus pontos de discordância, como no capítulo da ordem econômica. O senador Virgílio Távola (PDS-CE), do grupo dos 32, acha que até o início da votação o "entendimento vai prosperar", em relação aos pontos de divergência, como a estabilidade no emprego e a questão da Saúde.

## MUP já age como partido

Para todos os efeitos legais, o Movimento de Unidade Progressista, dissidência da esquerda peemedebista, nem sequer existe. Na prática, porém, é como se fosse um verdadeiro partido político, regido por estatuto e programa não escritos. Isto ficou evidente durante a reunião que o líder Mário Covas, do PMDB, realizou ontem com os representantes dos partidos progressistas para tentar unificar os destaques comuns. Foram convidados os líderes dos PCs, do PDT e do PT, além do coordenador do MUP, deputado Nilton Friedrich.

Enquanto aguardava, junto com os representantes dos outros partidos, na ante-sala de Covas, Friedrich admitiu que o seu grupo votará prioritariamente em suas próprias emendas. Os destaques elaborados pela liderança peemedebista também seriam apoiados, mas como segunda opção e com o único objetivo de não contribuir para a dispersão das forças progressistas.

Fora da Constituinte, o procedimento do grupo também é diferenciado. Como facção do segmento histórico do PMDB, o Movimento liderado por Nilton Friedrich tem uma linguagem muito mais agressiva do que a adotada pelo senador Mário Covas, por exemplo. Os mupistas assumem abertamente as articulações em torno da criação de um novo partido, nos próximos meses, para substituir os espaços que a política fisiológica teria retirado do PMDB.

Além disso, o MUP tem pressa. Enquanto lideranças históricas, como o senador Fernando Henrique Cardoso, já admitem negociar com o deputado Ulysses Guimarães um prazo mais dilatado para a reunião do diretório nacional do partido (quando seria definida a manutenção ou não do apelo peemedebista ao governo), Friedrich não admite qualquer proteção além de fevereiro. "Se vamos partir para a formação de uma nova legenda, precisamos de tempo para estruturá-la".

Na opinião do deputado paranaense, a atual política de seu partido o desgastou bastante junto à opinião pública, onde o PMDB só encontra respaldo hoje junto às classes C e D. Citando os resultados de uma pesquisa de opinião realizada junto a cinco mil eleitores

de todo o País, ele advertiu que a legenda majoritária está se "nordestinizando" através de uma política populista e paternalista. Como aconteceu no passado com a falecida Arena e o moribundo PDS.

Mesmo o líder do MUP, porém, admite que o partido comandado pelo deputado Ulysses Guimarães ainda tem grandes chances de vitória na próxima sucessão presidencial, especialmente devido à sua estrutura gigantesca em todo o País, com diretórios nos mais de 4 mil municípios brasileiros.

Quando à nova legenda que os históricos falam em criar, dificilmente se consolidaria a curtíssimo prazo. A expectativa de Friedrich é de um mínimo de cinco e um máximo de oito anos. Este prazo poderia reduzir-se bastante se o partido surgisse na estelara de uma candidatura forte à Presidência da República, como os dois líderes Mário Covas e Fernando Henrique.

E o que diferenciaria a nova legenda do PMDB? O deputado relaciona cinco itens: seria uma agremiação com identidade ideológica entre a social-democracia e a democracia socialista; teria um programa moderno e transformador; apresentaria um projeto nacional a ser concretizado em prazo definido e sem a subjetividade que marca os atuais programas partidários; haveria rigor para a admissão de novos filiados; e, finalmente, o partido sonhado pelo MUP teria mecanismos de democracia interna que hoje, segundo Nilton, o PMDB se ressentia.

De qualquer forma, só depois da reunião do diretório nacional peemedebista essas ideias serão colocadas em prática pelos dissidentes. No momento, os históricos ainda se articulam no sentido de tomar o controle do partido majoritário das mãos dos conservadores reunidos no Centrão. Faz parte deste esforço os encontros do senador Fernando Henrique Cardoso e do deputado Pimenta da Veiga com os governadores Miguel Arraes, de Pernambuco, e Valdir Pires, da Bahia. Os dois parlamentares foram ao Nordeste tentar neutralizar a campanha do deputado Ulysses Guimarães para esvaziar a reunião do diretório.

EUGENIO NOVAES



As esquerdas: Genoio (PT), Freire (PCB), Vivaldo (PDT), Arantes (PC do B), Sigmaringa e Friedrich (PMDB)

Sem diretas já, Collor teme golpe

Campina Grande (PB) — O governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, revelou que teme pelo futuro do País, caso as eleições diretas — "um clamor da sociedade, sobre o qual não se pode tripudiar" — não sejam realizadas este ano. O adiamento das eleições presidenciais, segundo o governador, ameaça levar o País a consequências imprevisíveis, que podem passar até mesmo por soluções de força, ou retrocesso político institucional.

Collor esteve no sábado em Campina Grande, onde chegou com a esposa e alguns amigos, especialmente para assistir ao show do cantor espanhol Júlio Iglesias. Ele desembarcou no aeroporto João Suassuna a bordo de um Carajás pertencente ao senador João Lyra Neto (PMDB-AL) e seguiu direto para a residência de um amigo, onde pernouteou, regressando no dia seguinte.

Na entrevista que concedeu, "inesperadamente", Fernando Collor voltou a criticar duramente o governo Sarney, em especial o ministro da Habitação, Prisco Viana, a quem chamou de "substrato da classe política". Para ele, a retenção de verbas de Alagoas é obra do ministro, em represália à sua posição com relação ao mandato presidencial. Ele não aceitou os argumentos do ministro-chefe da Casa Civil, Ronaldo Costa Couto, e reafirmou que jogará a responsabilidade pelo que acontecer ao povo alagoano no presidente Sarney e à sua equipe de governo.

— O problema do Brasil, antes de ser econômico ou político, é um problema moral. O próprio ministro Costa Couto, a quem reputo como uma pessoa séria, pelo menos até agora, sabe disso e diz que pouco pode fazer — afirmou.

Pires nomeia coordenador pelos 4 anos

Salvador — "O presidente Sarney deveria ter tido a noção de que o seu mandato era de transição, deveria compreender que a Constituinte era mais importante que o seu governo e também deveria ter buscado apoio no que há de melhor no PMDB e não ter feito acordos com o que há de pior na política, o fisiologismo". São declarações do deputado Jutahy Magalhães Júnior, 32 anos, desde a semana passada o mais novo secretário do governo Waldir Pires, na Bahia, assumindo a pasta da Justiça com a missão de arregimentar o partido e fazer alianças para vencer as eleições municipais no interior do Estado.

Numa entrevista de página inteira divulgada ontem num jornal de Salvador, Jutahy Júnior afirmou que os infortúnios do presidente Sarney são resultados de sua "falta de grandeza". — Há um ano disse que o problema do presidente é uma obsessão e não uma questão política. O único remédio para quem tem obsessão é o divã do psiquiatra, não existe outra maneira para superar isso e a nação não pode pagar o divã para ele — acrescentou.

O deputado e secretário baiano defendeu eleições presidenciais ainda em 1988.

Jânio, como candidato, defende os cinco anos

Da Sucursal

São Paulo — A defesa do mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a quem oferecerá todo o seu apoio para enfrentar a oposição configurada por setores do PMDB, será o principal tema do pronunciamento à nação que o prefeito Jânio Quadros está prometendo para hoje, durante as comemorações do 43º aniversário da fundação de São Paulo, previstas para o Pátio do Colégio, marco inicial da cidade. Políticos ligados ao prefeito paulistano, como o deputado Gastone Righi, líder do PTB na Constituinte, e o ex-deputado José Camargo, admitem que o pronunciamento servirá como base de lançamento da candidatura de Jânio à sucessão do presidente Sarney.

AUTORIDADE

"Ele é candidato e é o único nome que pode impedir a vitória de Leonel Brizola, o que seria um retrocesso. Brizola transformaria o País numa nova Nicarágua, já que os militares não o deixariam assumir", disse ontem o deputado Gastone Righi, acrescentando que o pronunciamento de Jânio, previsto para ser levado ao ar nas próximas semanas no programa Fantástico, da TV Globo, foi antecipado para coincidir com os festejos de aniversário da cidade. Jânio vai fazer uma minuciosa análise da situação política do País e procurar mostrar

os riscos que a nação corre se o presidente Sarney não exercer seu mandato com autoridade, enfrentando duramente a oposição.

O prefeito Jânio Quadros — que completa hoje 71 anos — entretanto, ainda não quer admitir de forma oficial a sua candidatura ao posto que já ocupou por sete meses, no período entre janeiro e agosto de 1981, depois de ter sido eleito com a maior votação da história do País, e ao qual renunciou. Ontem, durante entrevista no programa "A palavra é sua", da TV Globo — onde suas aparições tem sido frequentes —, Jânio garantiu que ao final de seu mandato na prefeitura de São Paulo, em 31 de dezembro deste ano, volta para casa como um aposentado "para descansar numa rede". Admitiu mudar de opinião, "se ocorrer fato que antecipe minha aposentadoria", sem dar detalhes de que fatos poderiam fazê-lo mudar de opinião.

Jânio condenou a prorrogação dos mandatos dos prefeitos, dizendo que recusaria defender proposta desse tipo. "Os mucumanos se prostraram na direção de Meca para fazer seus pedidos. Mas se todos se prostrassem aos meus pés para pedir isso, ainda assim eu recusaria", afirmou.

Quando ao seu pronunciamento sobre a situação política do País, o prefeito adiantou apenas que trata-se de reflexão a respeito de tema importante para o País, informando que fará uma defesa do presidente

Sarney, a quem atribuiu liderança política desde o tempo em que enfrentou e venceu Vitorino Freire, no Maranhão, na década de 60. Segundo Jânio, Sarney "tem sido extorquido", mas não reagiu ainda às extorsões. "Na última vez em que estive com ele, mandei dar um muro sobre a mesa e mostrar que ele é que tem autoridade", disse.

AMEAÇAS

O prefeito criticou ainda os que fazem oposição à sua administração, especialmente os vereadores do PMDB e do PT, além de grupos do PCB e do PC do B, dizendo que não permitirá "arruaças" nas imediações do Parque Ibirapuera, onde está instalada a sede da prefeitura. "Para esses tenho caminhões com jatos de água e a guarda metropolitana com seus cassetetes, que são utilizados de forma generosa", afirmou.

O Partido dos Trabalhadores, porém, não está se intimidando com as ameaças do prefeito e marcou para hoje, também às 9 horas, manifestações contra Jânio Quadros. Gritando palavras de ordem como "Acorda, São Paulo, antes que Jânio acabe com você", militantes petistas tentarão ofuscar a festa janiista, promovendo inclusive um enterro simbólico do prefeito, no Pátio do Colégio, se a Guarda Metropolitana permitir. Prevê-se confusão no local — como ocorreu no ano passado.

Esta semana vai ser decisiva, porque os trabalhos da Constituinte serão acelerados na quarta-feira, quando começa a votação em plenário. Assessores do Palácio do Planalto comentam que Sarney deseja que o tema seja votado imediatamente para aproveitar o clima psicológico favorável aos cinco anos, trazido pelas 317 assinaturas conseguidas pela emenda do deputado Matheus Iensen (PMDB-PR).

Lobão acha que mandato sairá logo

O presidente José Sarney sente uma necessidade de definição urgente da duração de seu mandato e do sistema de governo que vai vigorar no País, e por isso vai empenhar todo o seu governo na luta pela antecipação da votação dessas duas questões polêmicas. Esta semana pode ser considerada decisiva, porque os coordenadores do Centrão vão analisar a forma de encaminhamento da votação do mandato e do sistema de governo.

Ao chegar ontem no Palácio da Alvorada para assistir à missa com o presidente Sarney e sua família, o senador Edison Lobão (PFL-MA), disse que a ideia do Centrão é fechar questão somente para antecipar a votação do mandato e do sistema de governo, ao contrário do que prega o consultor-geral da República, Saulo Ramos, que é a favor da definição dos capítulos fixos e das medidas transitórias.

O tema será debatido hoje mais uma vez entre o presidente Sarney e o líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Ana (PMDB-BA), durante despacho no palácio da Alvorada, pela manhã. Sant'Ana tem participado ativamente dos encontros que Sarney tem promovido com seus ministros na residência oficial, para pedir empenho de todos.

Não existe nenhuma reunião prevista para a semana, segundo observou o ministro da Administração, Aluizio Alves, que assistiu à missa no Palácio da Alvorada. Aluizio acha que todos os ministros devem conversar com as bancadas de seus estados, por entender que não é mais possível adiar o assunto, já que alguns impasses nas negociações da dívida externa começaram a ser detectados, porque os credores desejam saber quanto tempo Sarney ainda vai permanecer à frente do Executivo.

Mesmo fazendo reuniões diárias para pedir empenho pela antecipação da votação dos dois temas, Sarney jura que não vai interferir nos trabalhos da Constituinte, alegando que respeitará a sua soberania. Ele entretanto, tem mandado constantes recados através de seus "portavozes", como o governador do Paraná, Alvaro Dias, que é um fervoroso defensor do mandato de cinco anos. Sarney alega que precisa saber logo como vai ficar a sua situação.

Esta semana vai ser decisiva, porque os trabalhos da Constituinte serão acelerados na quarta-feira, quando começa a votação em plenário. Assessores do Palácio do Planalto comentam que Sarney deseja que o tema seja votado imediatamente para aproveitar o clima psicológico favorável aos cinco anos, trazido pelas 317 assinaturas conseguidas pela emenda do deputado Matheus Iensen (PMDB-PR).